



“E para que serve a arte? Para começar, podemos dizer que ela provoca, instiga e estimula nossos sentidos, descondicionando-os, isto é, retirando-os de uma ordem preestabelecida e sugerindo ampliadas possibilidades de viver e de se organizar o mundo.” (Katia Canton)

“Nada é assim totalmente livre. E felizmente, porque essa ideia de uma liberdade absoluta pode significar também um desligamento da vida, da realidade.” (Álvaro Siza)

Os Conjuntos propostos para os Centros de Educação Infantil no Residencial Parque do Riacho, no DF, tiveram como fim, que a Arquitetura, em primeiro plano, seja efetiva em suas funções, que abrigue de modo confortável dentro das variáveis ambientais, que seja construída de modo inteligente e rápido, que seja coadjuvante oferecendo-se como suporte para a vida e seja bela, usando artifícios condizentes de seu tempo, lugar e condições solicitadas pelo órgão proponente. A arquitetura aqui é definida por um sistema criado em função dos programas que abriga, tendo sua implantação oriunda de estudos do clima do local proposto, que visa a maior eficiência em termos energéticos e bioclimáticos, com intenção de contribuir para o modelo da arquitetura escolar de nosso País e influenciar de maneira criativa quem o habita e principalmente as crianças.

O conjunto de sala de atividades, sala de repouso e banheiros, foi resolvido de modo individualizado levando em conta a área de cada grupo (04 - 23 meses, 02 - 03 anos e 04 - 05 anos). Foi desenhado pavilhões em estrutura metálica modular, de planta livre e fechamentos padronizados. A área administrativa concentra-se em um edifício lâmina que segue os mesmos princípios desenvolvidos para os pavilhões. Dessa forma foi possível criar uma unidade de linguagem material e reafirmar a funcionalidade da arquitetura como multiplicável e adaptável à outra implantação.

